



Anarquistas, graças a Deus

Zélia Gattai

Download now

Read Online ➔

Anarquistas, graças a Deus

Zélia Gattai

Anarquistas, graças a Deus Zélia Gattai

Publicado em 1979 e transformado em minissérie da rede Globo em 1984, *Anarquistas, graças a Deus* é o livro de estreia de Zélia Gattai e seu primeiro grande sucesso.

Filha de anarquistas chegados de Florença, por parte do pai Ernesto, e de católicos originários do Vêneto, da parte da mãe Angelina, a escritora trazia no sangue o calor de seus livros. Trinta e quatro anos depois de se casar com Jorge Amado, a sempre apaixonada Zélia abandona a posição de coadjuvante no mundo literário e experimenta a própria voz para contar a saga de sua família.

É assim que ficamos conhecendo a intrépida aventura dos imigrantes italianos em busca da terra de sonhos, e o percurso interior da pequena Zélia na capital paulista - uma menina para quem a vida, mesmo nos momentos mais adversos ou indecifráveis, nunca perdeu o encanto. A determinação de seu Ernesto e a paixão pelos automóveis, a convivência diária com os irmãos e dona Angelina, os sábios conselhos da babá Maria Negra, as idas ao cinema, ao circo e à escola, as viagens em grupo, o avanço da cidade e da política - nestas crônicas familiares, vida e imaginação se embaralham, tendo como pano de fundo um Brasil que se moderniza sem, contudo, perder a magia.

Exímia contadora de histórias, Zélia as transforma em instrumento privilegiado para o resgate da memória afetiva. Foi Jorge Amado quem, um dia, lendo um conto de qualidade duvidosa que Zélia rascunhava, pescou essa veia documental. Apontou-lhe o caminho e mostrou que ela se alimentava de sua rica ascendência familiar. Surge assim a Zélia memorialista, para quem a literatura provém não tanto da invenção, mas do trato apurado da memória e do desfiar cuidadoso, mas sem melindres, da intimidade.

Em suas mãos, a literatura se torna, mais que confissão, auscultação do mundo. É tendência para o registro e o testemunho, que cimentam não só um estilo quase clínico de observar a existência, mas uma maneira de existir. Pois é da persistência do espanto que Zélia, em resumo, trata. Se Jorge Amado foi uma espécie de biógrafo involuntário do Brasil, Zélia Gattai se afirma como a grande narradora de nossa história sentimental.

Anarquistas, graças a Deus Details

Date : Published March 3rd 2009 by Companhia das Letras (first published 1979)

ISBN :

Author : Zélia Gattai

Format : Kindle Edition 318 pages

Genre : Nonfiction, Literature



[Download Anarquistas, graças a Deus ...pdf](#)



[Read Online Anarquistas, graças a Deus ...pdf](#)



Download and Read Free Online Anarquistas, graças a Deus Zélia Gattai

From Reader Review *Anarquistas, graças a Deus* for online ebook

vicky dias says

Agh i think i've fallen more in love with this book in this reread. Zélia's writing is amazing, her stories are everything you could have wanted to know about her family and they make you cry, laugh, be scared, it's amazing.

Plus, i didn't remember that they lived two blocks away from where i do. That meant so much to me. I knew all the streets she described and it was incredible to get a glimpse of how they were in the 20's.

I love this book. A lot.

Ema says

Não nasci nos inícios do século XX, não sou filha de emigrantes, os meus pais não são anarquistas, logo não tenho com que me identificar com a Zélia e a sua família. Mas adoro ouvir os mais velhos a falar sobre os tempos de antigamente, de quando eram crianças e não tinham nem as responsabilidades nem as rugas de hoje. Este livro não é um romance, não tem um enredo muito elaborado e cativante. É apenas um simples livro de memórias, facto que eu já conhecia ao partir para a leitura. E claro que gostei bastante desta bela jornada pela infância da autora e pelo Brasil dos anos 20. Fez-me lembrar as histórias que a minha tia, que nasceu nos anos 30, me contava quando eu era miúda. Era impossível não gostar de algo que me fez sentir uma criança outra vez.

Talita Tanscheit says

Não consegui terminar. Achei um livro cansativo de memórias da infância de Zélia Gattai, que não te prende e nem te estimula a continuar lendo. São pequenos casos cotidianos de uma família de classe média baixa em São Paulo na primeira metade do século XX. Talvez alguém de família italiana, ou mais fascinado pela história de São Paulo, tenha mais interesse na leitura. Achei fraco para o público em geral.

Heloise says

Livro emocionante. Um retrato da época, da imigração e do significado de família e amizade.

Giuliane Souza says

Esse livro me surpreendeu pois não era nada do que eu esperava, eu pensava que iria encontrar temas políticos e chatos porque o via apenas pelo título, mas não se trata disso. Aliás está bem longe disso, são as memórias de uma família de imigrantes italianos se instalando na São Paulo do começo do século XX. A narrativa tem um toque nostálgico, talvez por ser contada do ponto de vista de uma criança, também é terna e cheia de coragem. E ver São Paulo dessa forma foi muito diferente eu jamais conseguiria sozinha imaginar a

Av. Paulista quando ainda era de barro e por lá passavam carros e cavalos. Zélia não tem o mesmo tom poético de Jorge Amado, mas sua escrita simples e despretensiosa conquista da mesma forma. Amei

Ana Campanha says

I just love a book that tells autobiographic stories from childhood and teen years. This book gave me the same heart-warming feeling that I felt when I read "Minha Vida de Menina", by Helena Morley. I actually learned a lot about the life of Italian immigrants during the 20s in São Paulo. A lovely story that I would recommend to anyone!

Flavia says

This meeting of chronicles, tales were tasted almost like a good Italian wine. The book matures and becomes even better.

Reaching 100 years since the birth of the author, what was old logically became even older... (!) We got "long distant call" from the past events where the writer skillfully explains in tones sometimes infatuated with comedy other times absorbed in drama.

Most accounts of the book are not chronological, but part of it was ranging from hers 3 years old to 12 years, which picks up perfectly the entire decade of 20, which most historians linked to the economy refer to this decade as the Crazy times. For someone who was not economic historian, it always served as a tremendous inspiration for popular fashion, like most of patterns from 60s and 70s. You can see also movies with this art deco stuff.

This book quite by accident was released in the 70's, it made me believe that she had wrote chronicles, stored facts, archived reports and researched quickly before her sources disappear in 60s, instead take unnecessary risk, in the time of military revolution. She finished her memoirs later. A good plate which takes a long cooking time for be ready.

Many stories... perhaps the main of them is the Italian colony and their movements in São Paulo, but what struck me the most was precisely the position of housekeeper. Could not she back and say goodbye? Did she learn anything when in the cradle of this family? She has multiplied herself in thousands just like she was in twenties. Like before in time, they are living in misery of competence but afford with small consumes, in a maybe evil, indifferent society, and evil became her predecessors.

Viviane Papis says

Completamente apaixonante ter compartilhado de histórias tão íntimas da família Gattai! Nasci e cresci na cidade de São Paulo e me abriu os olhos e o coração poder vislumbrar minha cidade em todo seu esplendor (e amargura) como se eu mesma tivesse sido transportada à época pelo seu olhar. Senti saudade de memórias que não são minhas, chorei por tristezas que não passei.

Que sorte tive de ter caído em minhas mãos livro tão significativo e que levarei para toda a vida!

Isabela Sperandio says

O Jorge Amado é meu autor favorito e não tinha como não acabar lendo a Zélia. Passei por quase todas as suas obras e deixei Anarquistas por último, porque diziam que era o seu melhor livro (apesar de eu achar que está lado a lado com Um Chapéu e Casa Vermelha). Mas o que importa é que mesmo sendo fã desta autora, Anarquistas, Graças a Deus me surpreendeu, me encheu de ternura com sua narrativa tão sincera e humana e me ensinou muito sobre a vinda das famílias anarquistas da Itália, com o ideal de formar a Colônia Cecília. Mas não foi apenas isso. Ler a Zélia foi como sentir minhas avós contando histórias da sua infância no início nos anos 1900. Este livro é uma pérola que nos faz entender a formação das nossas cidades, famílias e comunidades.

Meu coração está cheio de gratidão pelo registro que Zélia Gattai nos deixou.

A Alameda Santos, ao lado da Av. paulista, a apenas 100 anos, era um vilarejo de vizinhos, amigos, companheiros, gente simples e amante da vida e das pessoas.

O que fizemos com nossas cidades? Fui dormir ontem e passei o dia todo pensando nisso. Graças à Zélia e sua história.

Jorge says

Eu achei que ela falaria mais sobre a vida dos anarquistas no São Paulo...

Gláucia Renata says

O livro traz as memórias de infância de Zélia Gattai, numa São Paulo da década de 20, irreconhecível. Neta de imigrantes italianos, a leitura acabou sendo para mim um pouco da história de meus avós, também imigrantes de Nostra Italia. Acabei me apoderando de suas memórias e de suas histórias, tão parecidas com a de tanta gente que contribuiu para a formação cultural de nosso país.

Para quem é um pouco nostálgico, como eu (até para coisas que não vivi) o livro vai se revelar uma deliciosa surpresa. Emocionante, divertido e enternecedor.

Daniele Silva says

Maravilhoso
